

ACTA N.º 18

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
ENTRONCAMENTO, REALIZADA EM 26-09-24**

----- Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e quatro, na sala de Sessões da Câmara Municipal do Entroncamento, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal sob a Presidência do senhor **Luis Filipe Alves Ribeiro Antunes**, secretariado por Maria Fernanda Pires Fialho Marques Alves, primeira Secretária e Ana Cristina Jesus Almeida Coelho, que tomou o lugar da segunda-secretárias. -----

----- Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram presentes os seguintes membros: -----

----- **Em representação do Partido Socialista**, os senhores: -----
Mário André Balsa Gonçalves, Ricardo José Pires Antunes, Francisco José Velez Gaspar e Pedro Miguel Calado Gomes. -----

----- **Em representação do Partido Social Democrata**, os senhores: -----
Maria Paula Barral Carloto de Castro, Carlos Manuel Dores Alves, Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta, Susana Paula Matos Vieira Cruz, Dominique Gaspar Ventura, Telmo Alexandre Guerra Menino e Teresa Maria de Carvalho Pereira Lucas. -----

----- **Em representação Independente**, os senhores: -----
Carlos Pedro Lopes Gomes Antunes Monteiro e Fernando Manuel Andrade Farinha. -----

----- **Em representação do Partido Chega**, a senhora: -----
Carla Sofia Lopes Sarroeira. -----

----- **Em representação da Coligação Democrática Unitária**, o senhor: -----
Bruno Filipe Nunes Farinha do Nascimento e Melo. -----

----- **Em representação do Centro Democrático Social – Partido Popular**, a senhora: -----
Andreia Correia Pereira Dias Domingues. -----

----- **Em representação do Bloco de Esquerda**, a senhora: -----
Maria do Céu dos Santos Carvalho. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima**, o senhor: -----

----- Ezequiel Soares Estrada. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista**, o senhor: --
----- Rui Cardoso Maurício. -----

----- **Estiveram presentes pela Câmara Municipal**, o senhor Presidente Jorge Manuel Alves de Faria, a Vice-Presidente Ilda Joaquim e os Vereadores senhores, Tília dos Santos Nunes, Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino, Rui Pedro Dias Gonçalves e Luís José da Silva Forinho. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu início à sessão quando eram vinte e uma horas e cinco minutos, começando por dar a palavra à Primeira Secretária, deputada Maria Fernanda Alves, para efetuar a chamada dos elementos que se encontram notificados por substituição dos deputados que solicitaram ausência por período inferior a trinta dias. -----

----- **Andreia Correia Pereira Dias Domingues**, após efetuada a leitura da ata de instalação e do respetivo juramento, substituiu o deputado Pedro Miguel Faria Gonçalves, do Centro Democrático Social – Partido Popular, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias. -----

----- **Carlos Manuel Dores Alves**, que substituiu o deputado Tiago Nuno Alfaro de Lima Pereira, do Partido Social Democrata, que solicitou substituição por ausência inferior a trinta dias. -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, colocou a ata número dezassete, de catorze de junho de dois mil e vinte e quatro, à discussão e posterior votação. ---

ACTA NÚMERO DEZASSETE: -----

----- Uma vez que ninguém se quis manifestar em relação à ata número dezassete, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou-a à votação. -----

VOTAÇÃO DA ACTA NÚMERO DEZASSETE: -----

----- A Ata número dezassete foi **aprovada por unanimidade** pelos presentes na referida sessão, de acordo com o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Processo Administrativo (CPA). ---

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Apelo ao rigoroso controlo do nosso tempo. Que todas as declarações que entendam que devam ficar a constar em ata, sejam enviadas por e-mail para os serviços da Assembleia, com a maior brevidade possível. -----

----- Informar também que já temos duas inscrições para intervenção por parte do público, havendo para o efeito um período de trinta minutos. -----

----- Recordar também que, de acordo com o nosso Regimento, todas as deliberações são aprovadas em minuta e que toda a documentação foi entregue em tempo a todos os senhores deputados e senhores Presidentes de Junta de Freguesia. -----

----- Relativamente ao expediente, como é habitual, recebem tudo aquilo que passa pelos Serviços de apoio à Assembleia Municipal. -----

----- Entrou-se de seguida, no Período de Antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Não recebemos nenhuma moção ou recomendação. Nenhum documento deu entrada, dado que teria de ser entregue até vinte e quatro horas antes. Portanto, não houve nenhum documento que tenha dado entrada para discussão neste ponto. -----

----- Assim, se alguém quiser intervir neste ponto da ordem do dia, peço que se inscreva. -----

----- Pediu a palavra o **Senhor deputado Pedro Gomes**, para apresentar o seguinte voto de pesar: -----

“VOTO DE PESAR -----

A Bancada do Partido Socialista à Assembleia Municipal do Entroncamento, apresenta à consideração desta Assembleia o presente voto de pesar pelos Bombeiros que perderam a vida no combate aos recentes incêndios florestais pertencentes aos corpos de Bombeiros Voluntários de Vila Novas de Oliveirinha e Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta. -----

É com profunda consternação que expressamos os nossos sinceros sentimentos de pesar e solidariedade face à trágica perda dos bravos Bombeiros que faleceram durante os recentes incêndios florestais. -----

O sacrifício destes homens e mulheres que corajosamente arriscam as suas vidas diariamente para proteger as populações, bens e património nacional, não deve ser esquecido. Os seus atos e dedicação exemplar em prol da segurança e bem-estar coletivos jamais serão esquecidos. -----

Neste momento de luto e dor, endereçamos os mais profundos pêsames aos familiares, amigos e colegas dos bombeiros que perderam a vida no cumprimento do seu nobre dever. Que encontrem conforto nas memórias da coragem e altruísmo demonstrados por aqueles que agora descansam em paz. -----

Que a memória dos nossos heróis perdidos inspire a contínua valorização e reconhecimento do trabalho dos bombeiros e o reforço das medidas de prevenção e combate a incêndios, honrando assim o legado daqueles que dedicaram as suas vidas ao serviço dos outros. -----

Face ao exposto, propõe-se que esta Assembleia delibere: -----

- Aprovar o presente Voto de Pesar; -----

- *Que o mesmo seja remetido às corporações de Bombeiros de Vila Nova de Oliveirinha e de São Mamede de Infesta e às famílias;* -----

- *Após a aprovação, realizar um minuto de silêncio em memória dos Bombeiros.*” -----

----- Pediu a palavra a Senhora **deputada Susana Cruz**: Boa noite a todos os presentes. -----

----- Considerando o voto, a temática e a sensibilidade deste voto de pesar, não obstante ter sido apresentado pela bancada do Partido Socialista, gostaríamos de propor que fosse um voto apresentado por todas as bancadas, sem partidarismos, atendendo à sensibilidade deste assunto. -----

----- Atendendo a que todos mostraram concordância com a proposta da deputada Susana Cruz, o voto de pesar passou a ter a seguinte redação: -----

“VOTO DE PESAR -----

A Assembleia Municipal do Entroncamento, apresenta à consideração desta Assembleia o presente voto de pesar pelos Bombeiros que perderam a vida no combate aos recentes incêndios florestais pertencentes aos corpos de Bombeiros Voluntários de Vila Novas de Oliveirinha e Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta. -----

É com profunda consternação que expressamos os nossos sinceros sentimentos de pesar e solidariedade face à trágica perda dos bravos Bombeiros que faleceram durante os recentes incêndios florestais. -----

O sacrifício destes homens e mulheres que corajosamente arriscam as suas vidas diariamente para proteger as populações, bens e património nacional, não deve ser esquecido. Os seus atos e dedicação exemplar em prol da segurança e bem-estar coletivos jamais serão esquecidos. -----

Neste momento de luto e dor, endereçamos os mais profundos pêsames aos familiares, amigos e colegas dos bombeiros que perderam a vida no cumprimento do seu nobre dever. Que encontrem conforto nas memórias da coragem e altruísmo demonstrados por aqueles que agora descansam em paz. -----

Que a memória dos nossos heróis perdidos inspire a contínua valorização e reconhecimento do trabalho dos bombeiros e o reforço das medidas de prevenção e combate a incêndios, honrando assim o legado daqueles que dedicaram as suas vidas ao serviço dos outros. -----

Face ao exposto, propõe-se que esta Assembleia delibere: -----

- *Aprovar o presente Voto de Pesar;* -----

- *Que o mesmo seja remetido às corporações de Bombeiros de Vila Nova de Oliveirinha e de São Mamede de Infesta e às famílias;* -----

- *Após a aprovação, realizar um minuto de silêncio em memória dos Bombeiros.*” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, colocou o voto de pesar à votação: -----

VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR -----

----- O voto de pesar apresentado por esta Assembleia Municipal, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e dois votos**, sendo, sete votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros Independentes, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social- Partido Popular, um voto do Partido Chega e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e São João Baptista. -----

----- **Foi efetuado um minuto de silêncio em memória dos Bombeiros Falecidos.** -----

----- De seguida, pediu a palavra o Senhor **deputado Bruno Melo**: Boa noite a todos. -----

----- Há bocadinho referiu que não houve nenhuma moção entregue e, se calhar, de facto assim foi, mas foi por algum descuido nosso. -----

----- Nós tínhamos de facto aqui uma moção que tem a ver com a infraestrutura próxima de nós, que é a ponte da Chamusca, que gostaríamos de apresentar a esta Assembleia. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: De acordo com o Regimento, sabe que têm de dar entrada vinte e quatro horas antes! Do meu ponto de vista, deve ser cumprido o Regimento. Se abirmos aqui um precedente, as vinte e quatro horas do

Regulamento, deixam de valer. Poderá sempre ser apresentada à posteriori, na próxima sessão. -----

----- O Senhor **deputado Bruno Melo** concordou, referindo que irá fazer referência ao assunto na sua intervenção e apresentará posteriormente a moção. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, solicitou à Senhora deputada Cristina Coelho, que ocupasse o lugar da segunda-Secretária na Mesa, dado que a deputada Lúcia Abelha informou que, por motivos imprevistos de saúde, não iria poder estar presente. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Carlos Monteiro**: Boa noite senhor Presidente da Assembleia, senhor Presidente da Câmara, senhores Presidentes de Junta, restantes autarcas presentes e público que nos segue online. -----

----- Venho falar de alguns pontos: -----

----- Ponto um - Senhor Presidente, gostaria que nos explicasse, porque é que com tanta falta de médicos no Centro de Saúde, gastou-se dinheiro numa viatura elétrica, em vez de dar melhores condições aos médicos. -----

----- Ponto dois - Senhor Presidente, venho lembrar a vossa excelência o seguinte: quando o Presidente Jorge de Faria do PS ganhou as segundas eleições, ao ser cumprimentado pelo senhor Armelim Ferreira, disse-lhe: eu não me esqueço do que prometi. E o que era? Fazer o que o Presidente Cunha desejava fazer quando edificou o Pavilhão Municipal. Dar o nome de Armelim Ferreira ao Pavilhão. Se quiser, eu e os meus amigos realizamos a festa. Jogo de hóquei em Patins para o dia da cidade. Senhor Presidente, lamento que até à data, não tenha cumprido a sua promessa. O senhor Armelim Ferreira foi considerado o melhor árbitro do mundo de hóquei em patins, espalhando pelo mundo inteiro o nome de Portugal e do Entroncamento. Uma carreira recheada de sucesso no hóquei em patins mundial. Foi dirigente de várias associações e núcleos, fundador em alguns casos do nosso concelho. O senhor Armelim Ferreira faz parte da história do Entroncamento, merece que lhe seja feita uma homenagem pela carreira que teve. O currículo do senhor Armelim Ferreira é enorme, tomara muitas pessoas chegassem onde ele chegou. Caso tenha dúvidas, senhor Presidente, terei todo o gosto em informá-lo. Mas uma coisa é certa, o senhor Armelim Ferreira nunca precisou deste Executivo para ser conhecido mundialmente. -----

----- Ponto três - Senhor Presidente, lamentavelmente, o Entroncamento está no “Top 10” das cidades mais feias de Portugal. Embora tenha importância histórica e ferroviária, a cidade do Entroncamento não é conhecida por ser visualmente atraente. A sua estética reflete mais a funcionalidade e crescimento desordenado, do que o charme visual. Diga-me Senhor Presidente, acha que a cidade do Entroncamento merece esta classificação nacional? -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Ricardo Antunes**: Antes de mais, cumprimentar a Mesa, o Senhor Presidente, os colegas desta Assembleia Municipal e naturalmente o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores, também o público presente e os funcionários que hoje nos acompanham e, nunca é demais, também a todas as pessoas que nos acompanham lá em casa. -----

----- Tendo em conta que esta Assembleia me indicou para acompanhar o Orçamento Participativo, queria dar nota daqueles que foram os desenvolvimentos entre estas duas Assembleia, em relação ao Orçamento Participativo. -----

----- Acompanhei como observador a reunião da Comissão de Análise Técnica. Foram presentes ao orçamento participativo geral algumas propostas, inclusivamente de entidades que não eram do concelho. Portanto, não foi uma questão de informação, porque ela até chegou, julgo eu, a Odivelas. Houve também uma munícipe que apresentou várias propostas, o que é de saudar, mas, naturalmente, o Regulamento prevê que cada munícipe possa apresentar apenas uma proposta e, essa primeira foi validada. Além disso, havia uma outra proposta validada dos Bombeiros. Portanto, foi retirado o ponto da última reunião de Câmara, não sei se tiveram oportunidade de assistir, julgo que irá à próxima reunião que se realizará, julgo eu, dia um de outubro. -----

----- Não podia também deixar de dar nota que, mais uma vez, não foi apresentada nenhuma proposta ao Orçamento Participativo Jovem e, em relação a isso, até pela questão de divulgação, deixava aqui um apelo e exortar também os colegas deputados a que, numa próxima edição, cada um, nas suas redes e nos seus núcleos, façam também a divulgação desta proposta, porque temos um instrumento que, ainda hoje vamos aprovar, a revisão das normas da Assembleia Municipal Jovem e, este é o mecanismo complementar da participação dos jovens na vida do nosso concelho. -----

----- Em relação ao Orçamento Participativo, eram estas as notas que queria dar. Não podia deixar de referir aqui e saudar, também já se vai tornando corriqueiro na Assembleia de setembro, mas acho que é sempre de saudar o trabalho de duas Associações que promovem eventos nesta altura, que é o Motoclub “Os Fenómenos”, por mais uma concentração. Tem sido um crescendo em mobilizar pessoas para conhecer a nossa cidade. Eu próprio estive na concentração e pude constatar isso. Mais pessoas, mais inscrições. Pessoas que dedicaram também parte do seu dia a conhecer a nossa cidade. E, naturalmente, todas as Associações que desenvolvam atividade que permita também dar reconhecimento e conhecimento do Entroncamento, são sempre de saudar. E depois, o incontornável “*Remember Entroncamento*”, festa desde o primeiro dia apelidada de festa dos reencontros e afetos e, saudar naturalmente a Casa do Benfica pela nona edição. Que venha a décima. E reitero aquilo que disse o ano passado, que se crie condições entre a organização e aquilo que seja a capacidade do município, para que a próxima edição seja o “*Remember Entroncamento*” no território do Entroncamento. -----

----- Queria também deixar uma nota particular – o evento vai correr este fim de semana, muito provavelmente estamos a ter esta reunião hoje para não coincidir com esse evento e eu acho que, quando surgiu, surgiu com financiamento comunitário, mas acho que já é uma marca também da cidade e da forma como se consegue fazer algo diferenciador, potenciando o museu e usando o imaginário que temos sempre paralelo à ferrovia. Para mim em paralelo. Bem sei que para outros nem tanto, mas o imaginário dos fenómenos, trazê-lo com outras roupagens e poder com isso, com produto diferenciado, trazer pessoas à nossa cidade. Conhecer o Museu, conhecer a Cidade. E o Festival a Vapor proporciona exatamente isso. ----

----- O Festival a Vapor, como está concebido, ou cresce, ou morre. E, portanto, mais uma vez eu estou a deixar aqui vários apelos, mas também exorto todos a que também promovam o Festival a Vapor que é, sem dúvida, um evento diferenciador na nossa cidade e que pode ser o evento de encerramento de ano da nossa cidade e cada vez mais potenciar aquilo que é um património inegável, além do imaterial, que é a memória ferroviária, todo o património material que temos num Museu Nacional. E friso aqui o facto de ser nacional. O Museu Nacional Ferroviário que se encontra no nosso território. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Bruno Melo**: Como disse, tínhamos intenção de apresentar uma moção que tem a ver com uma infraestrutura próxima do nosso concelho e que afeta a vida diária de tantos e vou revesti-la de uma forma de intervenção. -----

----- Tem a ver com a construção dos troços em falta do IC3 e da Ponte da Chamusca. -----

----- A Ponte Dr. João Joaquim Isidro dos Reis em Portugal, conhecida como Ponte da Chamusca, é um eixo rodoviário de grande importância para a região de Santarém, sobretudo para os concelhos de Chamusca e Golegã, mas também para as ligações entre os restantes concelhos das duas margens do Tejo, sendo a última alternativa viária para as populações locais e as inúmeras empresas que operam na região. -----

----- O facto de ser uma infraestrutura de mil novecentos e nove, com uma faixa de rodagem estreita, agravado por servir um número crescente de veículos pesados e graves problemas estruturais, coloca problemas de segurança e de mobilidade para todos os utilizadores. -----

----- Hoje o trânsito na ponte é feito de forma alternada e, em horas de ponta, acumula enormes filas, com enormes prejuízos pessoais e económicos. -----

----- Acresce que nesta região existe o Eco-Parque do Relvão, implicando grandes necessidades de circulação de veículos pesados e número significativo de empresas que não pode deixar de recorrer a esta travessia. -----

----- A gravidade desta situação tem vindo a ser suscitada por numerosas tomadas de posição de comissões de utentes, autarquias, associações empresariais da região, a própria Assembleia da República já aprovou uma resolução em dois mil e dezoito, prevendo medidas para a travessia entre a Chamusca e a Golegã. -----

----- A solução duradoura deste problema terá de passar por uma nova travessia integrante do IC3, cuja construção deveria ter sido, desde há muito, concretizada. -----

----- Esta é uma prioridade para as populações e para o tecido empresarial da região e assim, a Assembleia (portanto continuo a leitura desta redação) Municipal do Entroncamento, reunida a vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e quatro, reclama, ponto um, as medidas do Governo para a conclusão da construção do troço em falta, designado IC3 e Vila Nova da Barquinha e Almeirim, iniciando este procedimento até ao final de dois mil e vinte e cinco; Exige que o Governo atribua prioridade nos investimentos da empresa pública Infraestruturas de Portugal, previstos para dois mil e vinte e cinco, à construção de uma nova travessia do Rio Tejo entre a Chamusca e a Golegã. -----

----- Não vos querendo maçar, ou insistindo, considerando a altura em que estamos de orçamentos e afins, proponha-vos se esta Assembleia aceitaria inscrever de facto esta Moção e podermos votá-la e dar algum tipo de apoio à construção desta infraestrutura que tanta falta nos faz também a nós. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Eu já dei a resposta que acho que devo dar. Porque se vamos submeter essa moção à votação, a partir de agora não há prazo. Qualquer deputado pode chegar aqui, em cima da hora, e apresentar uma moção. Portanto, eu entendo que não devo fazer, por respeito ao Regimento, naturalmente. -----

----- Acho que o assunto é pertinente, mas o senhor deputado teve tempo. Temos a Comissão Permanente e sabe as regras. Podemos conversar sobre o assunto, mas não como moção a votação. É o que eu e a Mesa entendemos. -----

----- O assunto é pertinente, podemos sempre conversar sobre esse tema e eu estou de acordo com o problema e com a necessidade de o resolver. Mas é um assunto que também podemos adiar para a próxima sessão. -----

----- Pediu a palavra a Senhora **deputada Susana Cruz**: Quero aqui deixar duas notas relativamente a duas questões que preocupa a nossa bancada e penso que será uma preocupação de todos. -----

----- Não é a primeira vez que eu falo sobre a limpeza da cidade que de facto, tenho constatado (e várias pessoas nos abordam nesse sentido). O que acontece é que há um aumento de população significativo na nossa cidade, como todos sabemos. Esse aumento de população, também ele é sinónimo de maior produção de resíduos e lixo. E em determinadas artérias da cidade, como na Rua Dr. Rui Luís Gomes, onde estão localizados uns ecopontos e de facto verifica-se muito lixo fora dos mesmos e depois com o vento e tudo o mais, o lixo alastra-se e os lojistas queixam-se porque de manhã têm de andar a limpar aquele lixo. -----

----- É certo que poderemos falar, como já aqui foi dito, que a falta de limpeza da cidade se deve à incivilidade. Não digo que não exista incivilidade, pois havendo ecoponto, provavelmente, as pessoas ao invés de abrirem a tampa e colocarem os resíduos e os sacos de lixo no interior, colocam ao lado. Também já assisti. Mas a verdade é que entendo que, a par dessa situação, que pode ser também sancionada e controlada, de facto terá de haver aqui um reforço camarário no sentido também de reforçar a recolha do lixo e a limpeza das ruas, tendo em conta também, que há um aumento de população e, portanto, existe um nexo de causalidade entre esse aumento de população, maior produção de lixo. -----

----- Mas a verdade é que, para quem visita a nossa cidade e para nós residentes do Entroncamento, é extremamente desagradável ver as ruas no estado em que se encontram, com lixo acumulado. -----

----- A outra nota que quero deixar, é que tive conhecimento, esta semana, que ocorreram várias situações de assaltos, furtos ou roubos, alguns com gravidade, nomeadamente esfaqueamento, assaltos a jovens/crianças, habitações, aqui na cidade. O que também nos preocupa, porque o tema segurança nunca deixou de estar na ordem do dia, na nossa ordem de trabalhos e, portanto, ouvir estas ocorrências que são de veras preocupantes. Acho que devíamos voltar aqui a trazer esta questão da segurança e, eventualmente, convocar o senhor Comissário para percebermos a génese destas ocorrências. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **deputado Ricardo Antunes**: Efetivamente, a questão da segurança preocupa-nos. Mas a questão do esfaqueamento, eu depois fui logo validar, pois naturalmente seria uma situação grave e fiz essa validação e, não aconteceu um esfaqueamento. Mas aconteceram efetivamente assaltos e assaltos consecutivos. Em teoria daquilo que se perspectiva, perpetrados pela mesma pessoa e, ao que sei, as autoridades, mais uma vez, acho que é um esforço conjunto que nós devemos fazer, que é o da pressão junto da tutela, para conseguirmos mais meios. -----

----- Agora que temos uma Esquadra nova a ser edificada, teremos mais meios. Estivemos todos na última reunião, ou quase todas as bancadas estiveram representadas numa reunião com o Comandante Distrital da PSP e todos nós sabemos aquilo que ele nos transmitiu. Aliás, uma mensagem de grande esperança em relação ao aumento de efetivos na Esquadra do Entroncamento. -----

----- Efetivamente, nós precisamos, sobretudo, de proximidade. Já várias vezes aqui disse que há uma dimensão passiva também na segurança, que passa pela perceção. Eu compreendo naturalmente que, alguém que saia, que venha à sua varanda, com noites de verão belíssimas, se sintam reticentes em sair à noite, se não veem ninguém na rua. Essa é uma dimensão também comunitária, nossa. Habitua-mo-nos também a não usufruir do espaço da cidade durante a noite e isto depois é uma “pescadinha de rabo na boca”. As pessoas não saem, as pessoas não abrem os seus negócios porque não têm gente e, portanto, acho que também cabe a todos nós fazer um pouco por isso. -----

----- E depois há a tal dimensão também, não só de cada um de nós e a sua presença no espaço público, mas também a dimensão da polícia no espaço público. E uma polícia de proximidade no acompanhamento, até aos comerciantes, que são muitas vezes ferramentas essenciais para identificar potenciais problemas e, naturalmente, esta bancada, como anteriormente, está perfeitamente disponível para, em todas as instâncias e mais uma vez, fazermos mais uma ronda, que eu acho que é assim que faz sentido, percorrer todas as instâncias que nos possam ajudar, efetivamente, a ter aqui mais policiamento na nossa cidade e, sobretudo, esta dimensão, polícia de proximidade que, em ambiente urbano, é aquilo que faz sentido e que mitiga muitos destes problemas, além daquilo que é o correr normal da investigação criminal e também esperar, muitas vezes, que o poder judicial ajude, porque há vários casos que nós vamos sabendo “entre bocas” que se vão perpetuando, vão cometendo pequenos delitos e que vão continuando livres e naturalmente, um criminoso é um criminoso, tem de ser tratado como tal e de preferência que consigamos que não volte a reincidir. -----

----- Ninguém mais querendo intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para poder referir-se a algumas das intervenções aqui efetuadas. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**: Muito boa noite senhores deputados, senhor Presidente da Assembleia, colegas do Executivo, público presente e público que nos está a seguir à distância através da transmissão online que estamos a proceder. -----

----- O senhor deputado Carlos Monteiro fez três questões. Volto a referir o que já referi várias vezes, se tiver a preocupação de enviar com antecedência, nós podemos preparar respostas. Mas neste caso são muito simples. -----

----- Primeira questão: Porque se gastou dinheiro numa viatura, quando faltam médicos – isso terá de perguntar ao Governo. Porque a viatura foi oferecida aos municípios, não apenas ao Município do Entroncamento. Houve uma aquisição global ao nível do Governo, que resolveu oferecer aos municípios e obviamente que nós aceitámos, porque dá jeito. Mas se quiser esclarecer o porquê, é melhor questionar o Governo; -----

----- Segunda questão: Dizer que eu prometi a um cidadão atribuir o seu nome a um Pavilhão – eu tenho grande respeito e consideração por esse cidadão, mas nunca fiz uma promessa dessas. Portanto, o senhor para afirmar isso, não sabe o que está a dizer, o que é grave. Eu não fiz qualquer promessa, tenho é grande respeito pelo cidadão que referiu; -----

----- Terceira questão: Relativamente ao suposto ranking de cidades bonitas ou feias, não conheço, nem partilho dessa opinião. -----

----- Relativamente às questões colocadas pela senhora deputada Susana do PSD, eu partilho as duas preocupações. Temos a mesma preocupação com certeza. -----

----- Há aqui algumas situações muito pontuais, que por vezes se acumulam resíduos junto aos contentores, em resultado de alguma dificuldade apresentada pela RESITEJO e nós pressionamos diariamente a empresa para que cumpra com o contrato estabelecido com o Município e também, como sabe, infelizmente, devido à falta de civismo de muitas pessoas. Mesmo quando o contentor está cheio, nós cidadãos, somos obrigados a não deixar lá os resíduos e procurar um contentor próximo. E, depende do tipo de resíduos, temos uma distribuição grande e estamos sempre disponíveis para o reforçar. No entanto, todos nós conhecemos ocorrências, infelizmente, em que as pessoas não colocam dentro dos contentores, colocam fora e isso gera com certeza, maior dificuldade para os serviços; -----

----- Também relativamente aos assaltos/roubos e também aproveitando o que disse o senhor deputado Ricardo Antunes, esta é uma questão que está perfeitamente identificada pelas autoridades policiais. Eu posso partilhar uma informação de que, a grande maioria dos assaltos que ocorreram nos últimos meses no Entroncamento, de viaturas, sobretudo, foram executados por um número muito redidido de indivíduos. Indivíduos esses que estão perfeitamente identificados pelas autoridades policiais. Todos eles já foram presentes às instâncias judiciais. Inúmeras vezes que, qualquer cidadão como todos nós aqui presentes, ficamos incrédulos, como é que indivíduos que são detidos em flagrante pelas autoridades policiais, são devidamente identificados, têm antecedentes, alguns até por prisões anteriores, são sistematicamente mandados em liberdade pelos Tribunais. -----

----- Obviamente que os Tribunais também cumprem as leis do nosso país, todos somos obrigados a isso, mas a mim e penso que a todos nós, custa acreditar. E, apesar das dificuldades todas que a polícia, a PSP tem, como são conhecidas e já aqui nos foram expostas, também não é fácil de perceber que um agente, que sistematicamente está a fazer o seu trabalho, está a prender indivíduos que são os mesmos e sistematicamente são colocados em liberdade. Por exemplo, um indivíduo que o Tribunal mandou apresentar-se a uma determinada hora do dia X, a essa hora nesse dia X, foi detido, neste caso, em Porto de Mós, a fazer mais um assalto. São mandados apresentar e, nas horas em que deviam estar a apresentar-se, não se apresentam e são detidos aqui ou acolá. -----

----- Portanto, volto a repetir que é uma situação perfeitamente identificada pelas Autoridades Policiais. É um número de indivíduos muito reduzido e que, infelizmente, alguns deles estão muito dependentes de droga e roubam por causa da droga. A polícia tem sistematicamente feito o seu trabalho de apresentar esses indivíduos aos Tribunais e, até há poucos dias, não ficaram detidos. É difícil perceber. -----

----- Não havendo mais ninguém que manifestasse vontade de intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou ao período de intervenção do público, encontrando-se inscritos dois munícipes. -----

----- **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Sérgio André de Matos Belejo**, com o Cartão de Cidadão n.º 13020952 (treze milhões vinte mil novecentos e cinquenta e dois), morador na Rua Dr. João de Castro, n.º 3ª/3B, no Entroncamento: -----

----- A minha presença aqui não se deve a nenhuma agenda política. Eu estou aqui apenas como pai e munícipe e, neste sentido, gostava de apelar e questionar o Executivo, na pessoa do nosso Presidente de Câmara, de forma que possa utilizar os seus melhores préstimos nesta sensibilidade que é o aumento da comunidade escolar. -----

----- Como disse na reunião anterior, houve um aumento de cerca de oitenta e oito por cento em toda a cidade, mas eu venho aqui, concretamente, falar do caso da **Escola António Gedeão**, que teve um aumento de cerca de trinta por cento da comunidade escolar, o que se traduziu em cerca de mais cem alunos. As oito turmas passaram a doze na primária e mais uma no pré-escolar, o que fez com que tenha existido a criação dos denominados monoblocos, aumentando assim as instalações da escola. -----

----- Trago este tópico dividido em dois. Um tem a ver com os auxiliares. Vi que na reunião anterior o senhor Presidente respondeu, e bem, que está dependente da Direção Regional, no entanto, e como também falou que estavam a aguardado os rácios, queríamos que fosse sensível à reafectação que poderia ser feita caso houvesse a demora. -----

----- Eu não sei se vai sair para breve os rácios ou não, mas, ignorando essa situação e ao irmos todos os dias levar os nossos filhos à escola, percebemos que, efetivamente, está um maior tráfego, uma maior entrada e saída de pais, como é natural, com as suas crianças e, neste sentido, penso que era de todo útil que o senhor Presidente conseguisse, de alguma forma intervir, levando a cabo alguns assistentes operacionais que disse que poderiam ter disponíveis para realocar naquele espaço como auxiliares de educação, no sentido até de a escola conseguir, de alguma forma, dividir, por exemplo, as entradas das crianças por causa dos monoblocos. -----

----- Havendo mais auxiliares podia-se, por exemplo, abrir o portão na outra artéria paralela, que iria descongestionar o tráfego, e até a segurança da entrada e saída das crianças da escola. Isto tendo em conta que, tendo apenas uma auxiliar, que por acaso até é uma pessoa muito dinâmica e tem conseguido de alguma forma ajudar a que as crianças não saiam de qualquer forma da escola ou para qualquer pessoa, a verdade é que é sempre um receio que se vem manifestando e a coordenação da escola necessitava, para já, desses auxiliares para conseguir fazer face a este aumento que, volto a repetir, ainda é significativo nesta escola e neste caso em concreto, que eu conheço. -----

----- A outra questão, é a necessidade de uma cobertura, que não sei se estava prevista ou não, para a zona dos monoblocos, que além de tapar a parte do monobloco, também tapasse aquela zona comum onde as crianças habitualmente andam. Porque assim, as crianças acabam por não ter o conforto total, acredito que aquelas salas de aulas tenham climatização, lugares individuais para cada um, mas no recreio, no espaço comum para poderem brincar e estar um bocadinho entre os amigos, para dar ali algum espaço exterior confortável às crianças, agora vamos para o inverno, vai haver maior precipitação, uma época de inverno complicada, falta ali aquela cobertura. -----

----- Apelávamos assim também neste sentido, para que o Executivo conseguisse encontrar uma solução para que, naquela escola, exista mais liberdade e conforto nestes dias mais difíceis de inverno e depois no verão, quando os dias aquecerem, haver um espaço de sombra onde as crianças possam estar mais à vontade, sem terem de estar coladas aos monoblocos. ---

----- Não digo que haja uma total falta de conforto, mas, em termos de segurança e conforto das nossas crianças, acho que há mais alguma coisa que podíamos fazer e é nesse sentido que

venho aqui, enquanto pai e munícipe, apelar aos vossos melhores préstimos para que consigamos dar a todos os estudantes e a toda a comunidade escolar, que tem tendência para continuar a aumentar e acredito que não vá diminuir nos próximos anos. Daí, o apelo para que a aposta nesta situação seja urgente, para o mais breve possível, não aguardando, se possível, estas questões burocráticas da DGEstE se pronunciar sobre os rácios ou não. Neste momento, aquilo que me foi transmitido, com mais três ou quatro auxiliares, a direção da escolar conseguiria abrir o outro portão, dividirmos aqui a situação e tornar as coisas mais fáceis e confortáveis para as crianças. Agradeço a atenção. -----

----- De seguida, foi dada a palavra ao segundo munícipe inscrito. -----

----- **João Carlos Cardoso Caldeira**, com o Cartão de Cidadão n.º 10171522 (dez milhões cento e setenta e um mil quinhentos e vinte e dois), morador na Rua 1.º de Maio, n.º 12, 1.º Direito, no Entroncamento: -----

----- A intervenção que gostaria de ver respondida e que aqui venho apresentar a esta Assembleia, prende-se com a questão relacionada com o destino a dar à **Escola Camões**, localizada no bairro com o mesmo nome. -----

----- Este edificado, que se encontra sob responsabilidade da CME por protocolo estabelecido com a IPP, está votado ao total abandono. -----

----- Importa saber, num futuro imediato, que ações mitigadoras estão previstas tomar, uma vez que este edifício tem sido alvo de muitos atos de vandalismo e canibalismo de património, ao longo dos muitos anos que esta situação se vem repercutindo. -----

----- Encontra-se igualmente repleto de vegetações forasteiras, desordenadas, descontroladas e com resíduos que estimulam a proliferação de pragas e conseqüentemente risco para a saúde pública. -----

----- Este edifício, estará por estes dias a completar 100 anos de existência, tendo sido construído entre 1923 e 1925 e que contemplava uma vasta riqueza arquitetónica complementado com outras disciplinas das artes, característica e marca significativa do seu principal projetista e que assinalou o seu cunho na Arquitetura Portuguesa na 1.ª metade do Século XX. -----

----- Com a reabilitação do edificado urbanístico habitacional do Bairro Camões, importa que destino a dar ao edifício mais emblemático e que simboliza a marca da Cidade Ferroviária que o Entroncamento deve empenhar, tal como a edilidade também o evoca. -----

----- Ausentou-se da sessão, a Senhora **deputada Carla Sarroeira**. -----

----- Foi dada a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara**, que prestou os seguintes esclarecimentos às questões colocadas pelos munícipes que efetuaram intervenção. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**: Obrigado pelas intervenções. Relativamente às questões colocadas pelo senhor Sérgio, nós efetivamente temos um aumento da comunidade escolar. Este aumento começou a ser trabalhado em conjunto com o Ministério e com a DGEstE em fevereiro deste ano, com base até nas estimativas que o Ministério tinha para o crescimento, que apontavam para sete salas - quatro do primeiro ciclo e três do pré-primário. Esse trabalho conjunto foi desenvolvido e, obviamente, num espaço tão pequeno de tempo, não tínhamos outra alternativa. Já tínhamos otimizado o sistema. O número de alunos tem vindo a crescer nos últimos anos e nós otimizámos as várias escolas e começámos a trabalhar numa solução assente, como disse, nos monoblocos. -----

----- Neste momento, não temos ainda as sete turmas, temos cinco. Mas eu penso que com as dinâmicas que tem havido, que chegaremos até ao final do ano com essas sete turmas. -----

----- Todo este trabalho foi um trabalho feito em conjunto com a Direção do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento e, o ter sido na escola António Gedeão, foi uma decisão conjunta. Porque era a Escola António Gedeão que tinha menos alunos, tendo em conta as infraestruturas que existiam. -----

----- A questão dos auxiliares, dos Assistentes Operacionais, nós temos tido sempre mais assistentes operacionais do que aquilo que é determinado pelo rácio. Mas também, e em

conjunto com o Agrupamento de Escolas, temos vindo a gerir, a promover a reafectação de assistentes operacionais que estavam noutros serviços e noutras escolas, que foram já para a António Gedeão, para fazer face a este aumento. E também temos vindo a pressionar o Ministério, tal como a Direção do Agrupamento. -----

----- Não obstante não termos ainda o rácio aprovado, estamos a preparar, provavelmente ainda irá à próxima reunião de Câmara ou na outra a seguir, a contratação de mais assistentes operacionais para fazer face a esta necessidade. No entanto, a diferença entre haver rácio aprovado ou não, é que havendo rácio, isso significa uma responsabilidade do Ministério para financiar aquelas pessoas; Não havendo rácio, a responsabilidade é do Orçamento da Câmara Municipal. Só para ter uma ideia, infelizmente, só em março deste ano, é que nós tivemos o rácio atualizado correspondente ao ano anterior. E mesmo assim ficou aquém. -----

----- Por isso é que nós e o Agrupamento estamos a pressionar para que haja, de facto, uma atualização do rácio. Porque como lhe digo, nós começámos a trabalhar isto em fevereiro e até com base em estimativas apresentadas pelo Ministério. Mas não obstante isso, nós vamos resolver o problema dos auxiliares. Ainda que não haja falta objetiva, porque foram transferidas pessoas para lá, que foram retiradas ou do serviço de bar, ou até de alguma biblioteca e, essas falhas podem ser colmatadas por algum professor que não tenha horário distribuído e há alguns, por várias razões de saúde ou outras limitações. -----

----- Portanto, nós estamos muito atentos a esse problema e estamos a trabalhar com sinceridade e seriedade nesse problema. -----

----- Em paralelo, estamos a desenvolver o projeto da Escola Sophia de Mello Breyner. Não apenas para ser um Jardim de Infância, mas para ser uma escola à semelhança da António Gedeão ou do Bonito, com oito salas de pré-escolar e oito salas de primeiro ciclo. É um processo que irá demorar algum tempo, mas já temos em fase final o estudo prévio e vai fazer o seu percurso. Mas estamos a trabalhar nisso. -----

----- Agora só um pormenor, aquele alpendre não tem só um metro. Pode parecer mais pequeno, mas tem dois metros e meio. E já foi uma preocupação que nós tivemos, porque os blocos não tinham alpendre nenhum. Também chegámos a pensar, devo dizer, fazer um telheiro como sugeriu, para toda a área. Mas depois, em conversa conjunta com o Agrupamento, entendeu-se não fazer. Entendeu-se que aquele alpendre é suficiente, porque evita que os miúdos quando saem, quando entram nas aulas, ou vão às instalações sanitárias, não apanhem chuva. E também se entendeu que, se calhar, é bom os miúdos terem espaços ao ar livre para brincar. -----

----- Se calhar foi um mau entendimento, não sei, mas foi esta a reflexão que foi feita, também com um outro pormenor que aqui é importante, nós de facto, em fevereiro/março tomámos essa decisão de ampliar e era um processo de grande corrida contra o tempo. Fazer a contratualização do fornecimento dos blocos, a questão dos alpendres e conseguimos, felizmente, ter pronto antes do dia doze, que era o início das aulas e, se fosse um alpendre com essa dimensão, já era mais difícil. -----

----- Mas pronto, foi uma reflexão que foi feita, não sei se melhor ou pior, tem prós e contras. -----

----- Também a questão da entrada na escola e, já agora, fazer aqui um apelo aos pais, não só na Escola António Gedeão, mas também nas outras, porque os pais, e se calhar eu quando levava os meus filhos à escola na altura, cometia a mesma falha. Todos temos aquela tendência de largar o(a) menino(a) à porta da escola com o carro e há ali um acumular que, se os pais tivessem outro cuidado, porque aquela faixa é mesmo definida tecnicamente para largar e avançar. Mas depois há sempre ali um acumular de tempo. Se houver outro cuidado, e é o apelo que eu faço, pode ser melhor deixar os vossos filhos ou recebê-los. -----

----- A decisão de ser só uma entrada, é uma decisão conjunta, mas é uma proposta do Agrupamento e nós estamos disponíveis para avaliar. Ao princípio eu até pensei que se iria fazer pelos dois espaços. Só tinha recomendado que, quando chovesse, se fizesse pela porta

principal por causa dos miúdos ficarem logo acolhidos. Mas é uma situação que se pode ir avaliando e alterar. Tem vantagens e desvantagens. -----

----- Também outra coisa, as infraestruturas que estão na Escola António Gedeão, são de todos. Fazem parte da Escola António Gedeão, os espaços dos corredores dos edifícios principais, a biblioteca, o refeitório, etc. -----

----- Portanto, são situações, como disse, que nós tentámos procurar as melhores condições possíveis. Penso que o conseguimos no tempo e agora vamos melhorando. -----

----- Quanto à intervenção do senhor João Carlos, eu confesso que tive muita dificuldade de a perceber. Penso que se referiu à Escola Camões e devo dizer que para nós é um orgulho termos chegado aqui com a renovação do parque dos Bairros Ferroviários quase na sua totalidade e termos neste momento uma responsabilidade, como disse, sobre a Escola Camões. Porque não havia essa responsabilidade. Nós assumimos essa responsabilidade. -----

----- Admito que o senhor tenha muita vontade de ver a Escola reabilitada, mas digo-lhe uma coisa, não tem mais do que eu. Pode ter igual, mas não tem mais que eu. -----

----- Por aquilo que consegui perceber, partilho consigo a questão das características arquitetónicas, a sua riqueza. Partilho tudo isso. Tanto mais, que fizemos um esforço enorme para colocar aquele edifício nas nossas preocupações, nas preocupações da comunidade. -----

----- Felizmente, o Bairro do Boneco está reabilitado, está em fase de conclusão; O Bairro da Vila Verde, metade dele já está ocupado, a outra metade, tinha informação que o concurso sairia até ao final de setembro, este mês, portanto segunda-feira, com as alterações na presidência do IHRU, provavelmente isso pode atrasar um bocadinho, mas, ainda ontem estive a falar com o presidente do IHRU, para lembrar da necessidade de avançar rapidamente com o concurso. No Bairro Camões, praticamente todas as casas estão, pelo menos, iniciada a sua recuperação, temos gente a viver lá, temos crianças que já nasceram lá. Enfim, isso para nós é um grande orgulho. -----

----- De facto, ainda hoje não conseguimos reabilitar a Escola Camões, mas a estratégia que temos seguido, é tentar encontrar um parceiro, na área cultural, na área económica, na área das competências, na área da formação, para que possamos fazer uma reabilitação daquele edifício. Não para ficar fechado à chave, mas para ser um edifício a usar, um edifício funcional. -----

----- Temos explorado várias hipóteses, mas infelizmente, até hoje, não foi possível concretizar, mas mantemos o foco de que deverá ser reabilitado aquele edifício, porque é um ex-libris, digamos, da nossa história e neste caso, do património ferroviário. -----

----- De imediato, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou aos assuntos do período da ordem do dia. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO NÚMERO UM

“APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, ao abrigo do disposto na al.ª c) do n.º 2 do art.º 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Pede a palavra o Senhor **deputado Ricardo Antunes**: Em relação à Informação do Presidente, dei nota aqui do desenvolvimento de duas empreitadas que naturalmente quero saudar. Uma de zona de estar e lazer no Largo Engenheiro Frederico Pimentel, na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, junto à Rua Arnaldo da Silva e uma outra empreitada, a de repavimentação de diversos arruamentos do concelho do Entroncamento. Uma monta de trezentos e noventa e oito mil euros mais IVA. É um conjunto ainda extenso de arruamentos. Estive a ver as peças do procedimento, mas com estas duas intervenções queria também aqui relembrar, algo que também está no nosso orçamento, o Largo 24 de Novembro. Já que vamos fazer aqui uma zona de estar e lazer naquela zona, pensar efetivamente e tentar executar uma intervenção neste Largo 24 de Novembro. Merece. Até tendo em conta as intervenções que foram feitas nas imediações, nomeadamente a Praça das Tílias, toda a

intervenção que foi feita na Ferreira Mesquita e, inclusivamente, algo que também vamos agora falar nesta reunião, que tem a ver com o empréstimo para a Nova Centralidade na ARU1. Fazer também com que esse aliviar depois também no estacionamento, dê uma nova vida ou permita que aquela zona da nossa cidade, que paulatinamente também foi envelhecendo, possamos ali também incutir uma nova dinâmica, com um espaço verde naquela zona e sobretudo um espaço reabilitado, que é visível a todos com a abertura da Rua 1.º de Maio aos dois sentidos de trânsito. -----

----- E naturalmente, em relação à pavimentação de todos os arruamentos, lançar também aqui uma questão que é da Nacional Três, ou seja, aquela área que entretanto desafetada e passada para o domínio público, se já existe alguma previsão do início de uma eventual empreitada e do perfil que seguirá também com aquilo que tem sido prática do Município, que é de promover também a mobilidade ciclável. -----

----- Não havendo mais manifestações para intervenção neste ponto, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Esclareceu o **Senhor Presidente da Câmara**: Registo que os senhores deputados têm boa nota da informação do Presidente e, portanto, está claro e agradeço as questões colocadas pelo senhor deputado Ricardo Antunes. -----

----- Efetivamente, nós temos uma estratégia de pavimentação de se fazer em bloco e, portanto, já desenvolvemos esse processo, já foram abertas as propostas e estamos a preparar os contratos para podermos iniciar esse trabalho de pavimentação que vai ser feito naquelas ruas que nós entendemos que têm alguma necessidade, nas duas freguesias do Entroncamento. -----

----- Relativamente ao Largo 24 de Novembro, trata-se de uma zona verde que mantém as suas características. Poderia ser mais modernizado, tem árvores frondosas. E nós estamos a fazer o estudo, não só da reabilitação do Largo 24 de Novembro, mas também da ligação da Rua Dr. Fanhais à 1.º de Maio, porque esse é um projeto mais exigente, mais abrangente, para reabilitar aquela zona que, como diz e bem, merece ser também reabilitada, face a todos os outros trabalhos de reabilitação que temos feito naquela zona. -----

----- A ligação ou reabilitação da Nacional Três, da Rotunda Bartolomeu da Costa (também conhecida pela Rotunda do Chaimite) até ao limite do concelho, já lançámos o projeto, já recebemos o estudo prévio e estamos a desenvolver. Como sabe, e por vezes as pessoas não têm essa noção, demora mais tempo todo o processo de preparação da obra, projetos e validação dos projetos do que propriamente a sua execução. Portanto, é um processo que está em curso e que, como disse e bem, irá dar continuidade à ciclovia. Neste caso, pedonal ciclável que temos na Ferreira Mesquita, irá ser continuada até ao limite do concelho. -----

----- Queria também referir que nós, neste momento, temos esse Largo Pimentel, por cima do café “O Bule”, que é uma área que está de cedência de um loteamento há mais de vinte anos e que nós temos já o projeto para essa área. Não houve empreiteiros a apresentar propostas, porque hoje estamos a atravessar um período em que existem muitas obras a ser lançadas, muitos concursos e a generalidade dos empreiteiros não tem capacidade instalada para fazer face. -----

----- Neste momento, nós temos também as empreitadas da Nova Centralidade e da Nova Biblioteca, que já temos escolhido/selecionado o empreiteiro e estamos a aguardar a conclusão da avaliação da nossa candidatura no âmbito do programa dois mil e trinta e também estamos a aguardar a aprovação das nossas candidaturas para aprovação da segunda fase da estratégia local de habitação, que se traduzirá na reabilitação dos cento e quatro fogos da Rua General Humberto Delgado e na construção de mais cinquenta e seis fogos na Freguesia de São João Baptista. -----

----- Com a informação desta semana do senhor Presidente do IHRU e com o despacho que saiu entretanto, pensamos poder ter reunidas em breve trecho, as condições para brevemente podermos lançar essas empreitadas. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Gostaria de vos informar que a senhora deputada Carla Sarroeira informou que, por motivos de saúde da filha, teve de se ausentar da Sessão. -----

----- Também a senhora deputada Lúcia Abelha, segunda-secretária, comunicou e justificou a sua ausência. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, entrou de seguida no ponto dois da ordem de trabalhos. -----

PONTO NÚMERO DOIS -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DO CHEFE DE UNIDADE DE SERVIÇO JURÍDICO – CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 3.º GRAU – de acordo com o n.º 1 do artigo 13.º da Lei n.º 49/2012 de 29 de agosto” -----

----- Não havendo ninguém que manifestasse intenção de intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto dois da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- O ponto número dois da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e um votos a favor**, sendo, sete votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos independentes, um voto do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Entrou-se de seguida no ponto três da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CONTRATAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO BANCÁRIO DE MÉDIO/LONGO PRAZO PARA FEZER FACE À EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO/CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRALIDADE, nos termos da alínea f) do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Este assunto foi aprovado por unanimidade em reunião de Câmara e a documentação foi entregue previamente a todos. -----

----- Atendendo à ausência de pedidos de inscrição para este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto três da Ordem de Trabalhos à votação. ---

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS DA ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- O ponto número três da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e um votos a favor**, sendo, sete votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos independentes, um voto do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Passou-se de imediato ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DAS NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Como sabem, é ideia da Assembleia Municipal, em termos de Comissão Permanente dar continuidade ao projeto. Aliás, na sequência do debate e das conclusões que fizemos no ano passado. -----

----- Portanto, da reflexão feita, houve aqui umas ligeiras retificações, digamos assim, que penso todos tiveram conhecimento, embora já um pouco em cima da hora, mas todos tiveram conhecimento das mesmas. Isto foi consensualizado também em reunião da Comissão Permanente, os representantes de todas as bancadas acompanharam o processo. -----

-----Dada a palavra aos deputados para intervirem na matéria deste ponto, ninguém manifestou interesse em pronunciar-se, pelo que o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto número quatro à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO DA ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- O ponto número quatro da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e um votos a favor**, sendo, sete votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos independentes, um voto do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos e a quem acompanhou esta sessão, mesmo que através da transmissão online. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão quando eram 22 horas e 16 minutos. -----

----- Todos os assuntos agendados na Ordem dos Trabalhos foram aprovados em minuta. -----

----- A presente ata, depois de lida e visada pela Primeira Secretária, vai por ela ser assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia:

A 1.^a Secretária:

A 2.^a Secretária: